

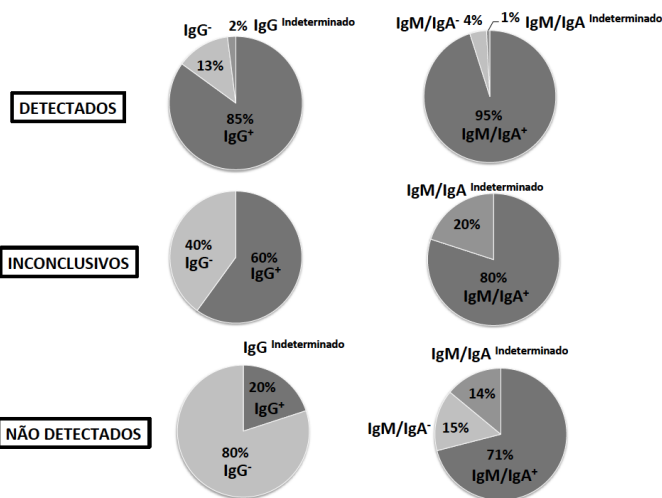
INTRODUÇÃO & OBJETIVO

A saúde pública nacional e internacional vem sendo confrontada pelas implicações da recém pandemia da COVID-19, causadora da síndrome respiratória aguda grave com resposta imunológica ainda não completamente esclarecida. Avaliar a cinética de anticorpos específicos das classes IgG e IgM em pacientes atendidos durante o pico da pandemia, e diagnosticados por RT-PCR mediante quadro sintomático leve e moderado, assim como, assintomáticos, com o intuito de estabelecer um panorama clínico e imunológico pós infecção.

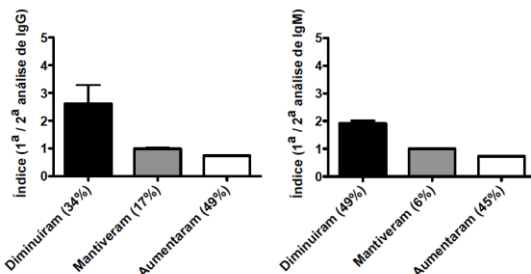
CASUÍSTICA E MÉTODOS

Foram avaliadas amostras de 197 pacientes diagnósticos entre os meses de abril a maio que retornaram no período de 20-45 dias e acima de 60 dias. Os índices de anticorpos IgG e IgM foram determinados através de ELISA, utilizando kit comercial, que detecta anticorpos específicos para a proteína da espícula (S) e nucleoproteínas (Vircell, Espanha). Amostras de 45 indivíduos pré pandemia também foram incluídas como controle, assim, como um teste ELISA in-house específico para proteína S.

RESULTADOS

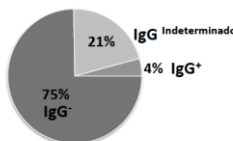


Pacientes RT-PCR (detectados ou inconclusivos) que retornaram 20-45 dias após o diagnóstico, estavam positivos para IgG e IgM, confirmando a geração de resposta imunológica detectável.

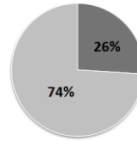


No segundo retorno, os índices de anticorpos dos pacientes positivos estavam aumentados, demonstrando que no período avaliado os pacientes possivelmente não haviam atingido um platô máximo de resposta. Um pequeno grupo (66/197) dos pacientes diminuíram ou mantiveram (32/197) os seus índices de IgG.

CONTROLES / AMOSTRAS PRÉ PANDEMIA



IDENTIDADE ENTRE TESTES PARA IgG



Amostras controles, confirmaram serem negativas para IgG (32/45), e (18/69) apresentaram diferente reatividade nos dois kits

CONCLUSÃO

Os estudos de cinética dos anticorpos gerados em pacientes atendidos na pandemia confirma a elevação da IgM de maneira precoce que a IgG anti-SARS-CoV2. Comparações com kits contendo outros antígenos podem contribuir no entendimento da soro prevalência, fisiopatologia clínica e na escolha de metodologias.